

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## REFLEXÃO

Reflexões sobre saúde do trabalhador de instituição de ensino superior

Reflections on the health of faculty in institutions of higher education

Reflexiones en la salud del trabajador de institución de educación superior

Marilei de Melo Tavares e Souza <sup>1</sup>, Lilia Marques Simões Rodrigues <sup>2</sup>, Rogéria Costa de Paula <sup>3</sup>,  
Marcelo Flores Catelli <sup>4</sup>, Rodrigo da Silva Teixeira <sup>5</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** This theoretical essay aims to discuss on the health of faculty teaching at institutions of higher education. **Method:** A perspective, critical, and reflective analysis of articles and documents published on the health of workers was used. **Results:** Definitions and contradictions are presented in relation to health related needs from faculty - IES workers - and the need for conducting new investigations in order to assess this issue in more detail and in an exploratory way are suggested. **Conclusion:** Studying the working conditions, and in particular their effects on the workers' health, is fundamental for the identification of risk factors that may contribute or determine negative effects on health. Tracing profiles of complaints from faculty-related illnesses becomes necessary for the preparation of strategies to intervene in the intense biopsychic wear attested by the high frequency of illness complaints related to working conditions. **Descriptors:** Worker's health, faculty work, higher education.

### RESUMO

**Objetivo:** Este ensaio teórico visa discutir sobre a saúde do docente-trabalhador de Instituição de Ensino Superior. **Método:** Utiliza-se uma perspectiva crítica e reflexiva na análise de artigos e documentos publicados sobre a saúde do trabalhador. **Resultados:** Apresentam-se definições e contradições em relação às necessidades de saúde do docente-trabalhador de IES, apontam-se para a necessidade de realização de novas investigações destinadas a avaliar, mais detidamente, de forma exploratória. **Conclusão:** Estudar as condições de trabalho e, sobretudo, os efeitos sobre a saúde do trabalhador, é passo fundamental para identificar fatores de riscos, que podem contribuir ou determinar repercussões negativas sobre a saúde do trabalhador docente. Traçar o perfil de queixas de doenças relacionadas ao docente, torna-se necessário para elaboração de estratégias para intervir no intenso desgaste biopsíquico, atestado pelas elevadas frequências de queixas de doença relacionada às condições de trabalho docente. **Descritores:** Saúde de trabalhador, trabalho docente, ensino superior.

### RESUMEN

**Objetivo:** Este ensayo teórico tiene como objetivo discutir la salud del profesor de institución de educación superior. **Método:** perspectiva crítica y reflexiva en el análisis de artículos y trabajos publicados sobre la salud del trabajador. **Resultados:** son presentadas definiciones y contradicciones respecto a las necesidades de salud de los docentes del IES, indicando la necesidad de nuevas investigaciones para evaluar mejor, de manera más profunda. **Conclusión:** estudiar las condiciones de trabajo y, sobre todo, los efectos sobre la salud del trabajador, es un paso fundamental para identificar los factores de riesgos que pueden contribuir o determinar repercusiones negativas en la salud del profesor. Observar las quejas de enfermedades relacionadas a la enseñanza; se hace necesario para la elaboración de estrategias para intervenir en el intenso desgaste biopsíquico, atestado por las altas frecuencias de quejas de enfermedad relacionada a las condiciones de trabajo docente. **Descritores:** Salud del trabajador, trabajo docente, educación superior.

<sup>1</sup> Psicóloga. Mestra em Ciências da Arte - UFF. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Severino Sombra. Professora do Curso de Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho na Universidade Federal Fluminense. Professora da Faculdade de Educação FFP na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: marileimts@hotmail.com <sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal Fluminense - UFF. Professora Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Severino Sombra - USS. E-mail: lsimoess@uss.br <sup>3</sup> Professora de Letras. Doutora em Linguística Aplicada - UNICAMP. Professora do Curso de Letras da Universidade Severino Sombra - USS. E-mail: r-depaula@uol.com.br <sup>4</sup> Biólogo. Doutorado em Biologia Celular - FIOCRUZ. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Severino Sombra - USS. E-mail: mfcattelli@yahoo.com.br <sup>5</sup> Enfermeiro. Especialista em Especialização em Enfermagem Intensiva de Alta Complexidade pela Universidade Gama Filho. E-mail: rodrigo25enf@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

**N**os últimos anos problemas e elementos relacionados ao processo de trabalho parecem se acumular, apontando para o sofrimento do trabalhador, o que nos faz repensar sobre as relações que estabelecem com o trabalho e com a sociedade. Dentro desta perspectiva, o trabalho é mais que o ato de trabalhar; há uma troca social pelo trabalho enquanto fator de integração social, clamando por mudanças. Tais problemas dizem respeito à exploração do sofrimento<sup>1</sup>, à posição das profissões de saúde e seu papel social<sup>2</sup>; ao processo de acumulação capitalista em saúde e à organização do trabalho<sup>3</sup>; à organização da atenção à saúde pública e privada<sup>4</sup>.

No campo da saúde do trabalhador, destaca-se para quem o trabalho, enquanto organizador da vida social, pode ser considerado um espaço de denominação e submissão do trabalhador pelo capital, mas também de resistência e de construção histórica<sup>5</sup>.

A diversidade de problemas relacionados ao trabalho em saúde, desde a humanização à tensão entre o individual e o coletivo no processo de mudança social e à produção de humanização como prática numa sociedade fortemente desumanizada<sup>6</sup>.

A literatura tem mostrado que muitos fatores estão associados aos acidentes de trabalho. Dentre os principais fatores, estão aqueles relacionados à inadequação e a práticas de trabalho, aos materiais disponíveis, aos fatores pessoais e à falta de adoção de medidas preventivas por trabalhadores e empregadores<sup>7</sup>.

Estudos sobre as condições de trabalho docente permitem caracterizar os processos laborais e descrever o perfil de adoecimento dos trabalhadores, avaliando possíveis associações entre ocupação e saúde. No Brasil, a literatura sobre as condições de trabalho docente e saúde ainda é restrita, principalmente com relação aos docentes em IES<sup>8</sup>.

Esse artigo visa discutir sobre a saúde do docente-trabalhador de Instituição de Ensino Superior, apontando alguns elementos e necessidades de saúde do trabalhador docente que precisam ser enfrentados.

### A SAÚDE DO TRABALHADOR

Movida pelo desenvolvimento de novos processos industriais, novos equipamentos, a tecnologia industrial evolui de forma acelerada, provocando uma nova divisão do trabalho. Neste processo a própria Medicina do Trabalho apresenta dificuldades para fazer intervenções sobre os problemas de saúde causados pelo processo de produção. Há uma resposta racional, científica, traduzindo-se na ampliação da atuação médica direcionada ao trabalhador, pela intervenção sobre o ambiente. Dentro deste cenário surge a Saúde Ocupacional, com características e organização de equipes multi e interdisciplinar, com ênfase na higiene, contudo refletindo a origem histórica dos serviços médicos. Contudo a racionalidade científica da atuação multiprofissional aliada à estratégia de intervir nos locais de trabalho, com o propósito de controlar os riscos ambientais<sup>5</sup>.

Já na segunda metade da década de 60, ocorre, nos países industrializados, um movimento social renovado, levando à participação dos trabalhadores nas questões de Saúde e Segurança.

Esse processo social de mudança ocorre no âmbito das relações trabalho x saúde. O objeto da Saúde do Trabalhador é definido como o processo saúde e doença dos grupos humanos em sua relação com o trabalho. Contudo mesmo apresentando o desenvolvimento de intervenção que levam à transformação em direção à apropriação dos trabalhadores, da divisão humana do trabalho. Muitos esforços vem sendo empregados no campo da Saúde do Trabalhador para integrar as dimensões do indivíduo x coletivo, do biológico x social, do técnico x político, do particular x geral.

No Brasil, a Saúde do Trabalhador é identificada a partir dos anos 80, no contexto da transição democrática, destacando-se um novo pensar sobre o processo saúde-doença e sua relação com o trabalho, de um adoecer e morrer dos trabalhadores, de doenças profissionais clássicas e doenças relacionadas ao trabalho e com o surgimento de novas práticas sindicais seguidas das CIPAs. Em 1988, uma série de discussões levou a inclusão da temática na Constituição Federal. Portanto, a denominação Saúde do Trabalhador foi incorporada na nova Lei Orgânica da Saúde, que estabelece sua conceituação e competências do SUS<sup>9</sup>.

Apesar do processo social que começa com a medicina do trabalho até a Saúde do Trabalhador, desdobrando-se numa série de discussões iniciativas, em que é estabelecida uma nova forma de pensar e agir sobre o processo de saúde e doença, inserindo-se o ambiente de trabalho. Contudo, muitas dificuldade são encontradas, desde a implantação de uma Política Nacional de Saúde do Trabalhador, resultante de alguns fatores, tais como: deficiências históricas na efetivação das políticas públicas e sociais do país; baixa cobertura do sistema de proteção social; fragmentação de seguridade social na Constituição de 1988 para funcionar integralmente. Essa situação é agravada pela reestruturação produtiva, que vem transformando o mundo do trabalho, o que se configura por uma crise sistêmica que atinge os trabalhadores, órgãos de representação, políticas trabalhistas, propostas formuladas pela Saúde do Trabalhador e produção Científica<sup>10</sup>.

A Saúde Coletiva e Medicina do Trabalho permitiu ampliar a compreensão teórica e prática das relações estabelecidas entre saúde e trabalho. O campo da saúde considera esta condição do trabalhador como fenômeno social de alta significação no processo saúde-doença. A degradação da vida pelo sentido exclusivamente econômico dado à atividade laboral, com a geração de resíduos tais como exposição a riscos, a consciência brutal de nossa escravidão pelo trabalho, nenhum poder de barganha sobre o salário e futuro incerto originam um déficit humano na saúde e na própria vida<sup>5</sup>.

O trabalho dentro do sistema capitalista é considerado produtivo na medida em que produz capital, entra no circuito de produção de mercadorias, realiza mais-valia, entra em circulação, produz mais valor. O trabalho aqui pode ser entendido como abstrato, desaparecendo as necessidades sociais ou necessidades humanas, e com elas a especificidade do trabalhador<sup>11</sup>.

Contudo, é comum definir-se saúde como simples ausência de doença. Geralmente as pessoas consideram-se doentes quando um estado de mal-estar físico, mental ou emocional as impede de trabalhar ou levar as tarefas do dia-a-dia. Estes momentos são

entendidos apenas como um problema de natureza estritamente individual. A doença não é algo que vem de fora, não é um corpo estranho, mas sim um modo de ser, expressando-se em circunstâncias adversas, assim como a pessoa tem um modo de ser, também possui um modo de adoecer, que sobrevêm em circunstâncias críticas<sup>12</sup>.

Muitas vezes, ao tentar conhecer os mecanismos produtores de doenças, os profissionais de saúde distanciam-se das relações com os seres humanos. A perda da dimensão cuidadora do trabalho dos profissionais de saúde, ao serem priorizadas as tecnologias estruturadas e dependentes de equipamentos, com vistas à objetivação de problemas de saúde<sup>13</sup>. O autor propõe uma retomada do foco de atenção à saúde e vê no desenvolvimento de tecnologias de relacionamento um meio de restabelecer diálogos, acolher os sofrimentos, resolver os problemas, estabelecer vínculos e responsabilidades e estimular a autonomia dos usuários<sup>13,14</sup>.

A dinâmica do trabalho é marcada por competitividade e padronização de condutas, trazendo consequências como a exclusão social, bem como em manter e promover à saúde em ambientes de trabalho. Contudo, não podemos compreender as transformações na relação do ser humano com a natureza e com outros humanos, como as transformações no próprio ritmo de vida, da percepção e transmissão de experiência sem antes compreender as relações recíprocas que cada um desses elementos estabelece com o desenvolvimento técnico<sup>15</sup>.

### PSICODINÂMICA E PSICOPATOLOGIA DO TRABALHO

A psicodinâmica do trabalho tem por objetivo o estudo das relações entre condutas, comportamentos e experiências de sofrimentos e de prazeres vividos, de um lado pela organização e realizações do trabalho. Do outro lado, está a pesquisa, que permitiu destacar um hiato entre organização do trabalho prescrito e organização do trabalho real. É por intermédio da linguagem que o sujeito poderia expressar como ele vive o trabalho, como sofre no trabalho, como constrói e reconstrói com o trabalho, como se relaciona com o trabalho. A linguagem é o meio pelo qual é possível se construir uma enquête em psicodinâmica do trabalho. A metodologia - em psicodinâmica do trabalho é baseada no sujeito, em relação ao grupo, quando é possível expressar sua vivência e elaborar uma reflexão entre sofrimento e prazer no trabalho. A análise em psicodinâmica do trabalho funciona como catalisador para a formação, permitindo o acesso e a elaboração individual e coletiva no campo do trabalho. Permitindo a elaboração compartilhada de vivências, facilitando a experiência da elaboração coletiva do sentido do trabalho<sup>16</sup>. Dejours denomina como clínica do trabalho o processo que busca desenvolver no campo da saúde mental e da saúde do trabalho, como os trabalhadores sentem e vivenciam a defasagem existente entre o trabalho prescrito e o real. Nas tarefas repetidas, os comportamentos condicionados não são unicamente consequência da organização do trabalho. Mais do que isso, estruturam toda a vida externa ao trabalho, contribuindo, deste modo, para submeter os trabalhadores aos critérios da produtividade<sup>17</sup>.

Na 'relação do trabalho' todos os laços humanos são criados pela organização do trabalho: relações com hierarquia, com as chefias, com a supervisão, com outros trabalhadores - e que são, às vezes, desagradáveis, até mesmo insuportáveis<sup>18</sup>.

Dejours aponta a organização do trabalho como causa de uma ‘fragilização somática’, podendo bloquear os esforços do trabalhador para adequar o modo operatório às necessidades de sua estrutura mental. Estas relações de trabalho, em que impera a desigualdade na divisão do trabalho, Dejours relaciona com questões de política e poder. Muitas vezes a direção e a chefia procuram as causas das licenças de trabalho e a natureza dos tratamentos, servindo-se de informações sigilosas como meio de manipulação psicológica do sujeito no ambiente de trabalho, o que se caracteriza como assédio moral. Estas relações entre os empregados criam suspeitas, rivalidades e perversidade de uns para com os outros, deslocando o conflito do poder, de sentido vertical, e as contradições passam a se dar no plano horizontal.

Faz-se necessário a classe trabalhadora, enquanto sujeito que se forma dentro do processo de busca de superação das relações sociais de dominação, captar a realidade nas suas múltiplas determinações, conhecendo-a para transformá-la. Transformar o mundo exterior e as relações significa fortalecer e desenvolver a si mesmo<sup>19</sup>.

O processo de trabalho converte-se num terreno de contradição quando os trabalhadores desenvolvem uma resistência contra sua própria desumanização<sup>20</sup>.

Sato referindo-se ao tema replanejamento do trabalho faz menção à saúde do trabalhador, citando um conjunto de estratégias que visam prevenir determinados problemas de saúde. Define como replanejamento “as estratégias através das quais o cotidiano no local de trabalho poderia ser modificado”. Para a autora, dependendo da forma como o processo de trabalho é organizado, a dinamização do cotidiano no local de trabalho configura contextos nos quais os modos de se trabalhar, de se relacionar, de se lidar com o tempo, com o espaço e com os equipamentos são sabidamente danosos à saúde<sup>21</sup>.

Nos últimos anos a literatura tem mostrado que muitos fatores estão associados aos acidentes de trabalho. Dentre os principais fatores, estão aqueles relacionados à inadequação e práticas de trabalho, dos materiais disponíveis, fatores pessoais e a falta de adoção de medidas preventivas por trabalhadores e empregadores. As autoras apontam que investir na promoção da saúde nos locais de trabalho motiva os trabalhadores, reduz o absenteísmo, os problemas sociais, a disputa entre os trabalhadores e promove maior eficiência e melhora o desempenho. O que nos faz pensar em reforçar a necessidade de se investir em pesquisas que utilizem modelos de promoção da saúde em ambiente de trabalho.

Trabalhar, na perspectiva da integralidade, questões relacionadas à Saúde do Trabalhador é um passo fundamental para se desenvolver novas abordagens teórico-metodológicas que possibilitem avançar nos processos de análise e intervenção sobre as situações, impactos e efeitos que são submetidos os Trabalhadores em seu ambiente de trabalho.

## CONCLUSÃO

Embora de forma preliminar, o estudo permitiu fazer um levantamento inicial sobre a saúde do docente-trabalhador de Instituição de Ensino Superior, apontando alguns elementos, necessidades de saúde do trabalhador docente que precisam ser enfrentados. Realizou-se uma análise sobre as condições de trabalho docente e os efeitos sobre sua saúde. Os resultados permitiram identificar fatores de riscos, que podem contribuir ou determinar repercussões negativas sobre a saúde do docente, poderá ser de grande importância para dar suporte às medidas adequadas de intervenção. Traçar o perfil de queixas de doenças relacionadas ao docente é passo fundamental para elaborar estratégias de intervenção no intenso desgaste biopsíquico, atestado pelas elevadas frequências de queixas de doença relacionada as condições de trabalho do trabalhador docente.

Concluindo, podemos dizer que refletir sobre algumas questões ligadas ao trabalho humano, situando a Saúde do Trabalhador, a psicopatologia e a psicodinâmica do trabalho, em relação à docência, podem levar a transformações efetivas para adaptar o trabalho ao ser humano.

## REFERÊNCIAS

1. Dejours, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ªed. ampliada. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.
2. Scharaiber, LB. O médico e seu trabalho. São Paulo: Ed. Hucitec, 1993.
3. Eibenschutz, CH. A tención a la salud y poder ciudadano: elementos clave en la articulación público/privado. In: EIBENSCHUTZ, CH. (org.) Política de Saúde: o público e o privado. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1995.
4. Mendes, EV. Uma ajuda para a saúde. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.
5. Mendes, R.; Dias, EC. Da medicina do trabalho à Saúde do trabalhador. Rev.Saúde Pública., São Paulo, 25(5): 341-9, 1991. Disponível em: [http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89101991000500003&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89101991000500003&script=sci_abstract&tlng=es)
6. Gastaldo, D. Humanização como processo conflitivo e contextual. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 9, n° 17: mar/ago : p. 395-397, 2005. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/boletim\\_saude\\_v20n2.pdf#page=131](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/boletim_saude_v20n2.pdf#page=131)
7. Marziale, MHP.; Jesus, LC. Modelos explicativos e de intervenção na promoção da saúde do trabalhador. Acta Paul. Enferm. vol. 21, n.4, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a19v21n4.pdf>
8. Ceccim, RB.; Feuerwerker, LC. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad. Saúde Pública. 2004, vol.20, n.5, pp. 1400-1410. Disponível em:

<http://www.scielo.org/scieloOrg/php/reference.php?pid=S141381232008000400008&caller=www.scielo.org&lang=en>

9. Brasil. Ministério da Saúde. Leis, etc. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990: dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 20 set. 1990. Seção 1, p. 18055-60.
10. Gomez, CM.; Lacaz, FAC. Saúde do Trabalhador: novas-velhas questões. Ciência & Saúde Coletiva. vol.10, n4. Rio de Janeiro, oct/dec, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400002)
11. Marx, K. Posfácio da 2ª edição. In O capital (livro 1, vol. 1). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
12. Perestrello, D. A medicina da pessoa. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.
13. Merhy, EE. A perda da dimensão cuidadora na produção de saúde: uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. In: CAMPOS, C. R. et al. (Orgs.). Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: reescrevendo o público. São Paulo: Xamã, p. 103-120, 1998.
14. Merhy, EE. Um ensaio sobre o médico e suas valises metodológicas. Interface - Comunicação, saúde, educação. São Paulo, v.6, p.109-125, 2000.
15. Guimarães, DA. Desenvolvimento tecnológico, padronização de comportamentos para o trabalho e exclusão social. Saúde e Sociedade. vol. 17, n.4, São Paulo, oct/dec.2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902008000400009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902008000400009&script=sci_arttext)
16. Dejours, C. Travail: Usure mentale. Essai de psychopathologie du travail, Paris, Editions du Centurion, 1980.
17. Dejours, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ªed. ampliada. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.
18. Dejours, C. A banalização da Injustiça Social. 4ªed. - Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, p.127-145, 2000.
19. Gramsci, A. Maquiavel, a política e o Estado Moderno. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1989.
20. Laurell, AC; Noriega, M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo(SP): Hucitec;1989.
21. Sato, L. A representação do trabalho penoso. O conhecimento no cotidiano - as representações sociais na perspectiva da psicologia social. SP, Braziliense, 1993.

Recebido em: 15/10/2012  
Revisões requeridas: 13/09/2012  
Aprovado em: 02/03/2013  
Publicado em: 01/04/2014

Endereço de contato dos autores:  
Marilei de Melo Tavares e Souza  
Praça Martinho Nóbrega, 40. Vassouras, RJ. CEP. 27.700-000  
E-mail: marileimts@hotmail.com